

## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

**Escrevendo a História - Série Estrangeira**

**Discurso proferido na sessão de 08 de agosto de 1946,  
publicado no DANC de 09 de agosto de 1946, página 3966.**

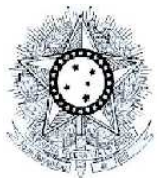
**O SR. GENERAL DWIGHT EISENHOWER** (Movimento geral de atenção; palmas prolongadas) – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembléia Constituinte,

Senhores Senadores e Deputados, meus Senhores:

Em nenhum idioma existem palavras que descrevam adequadamente a satisfação que experimentei ao receber o gentil convite do Presidente Dutra para visitar o grande país representado por esta Assembléia. Desde que foi conquistada a vitória na Europa, tive a ambição de visitar cada um dos países que contribuíram com uma parte da força que ocasionou a derrota do Eixo. Meu propósito era o de pagar o meu tributo de soldado aos oficiais a praças, e as mulheres que compartilharam das vicissitudes e sacrifícios da recente campanha, e de assegurar aos seus parentes e amigos que eles foram representados nos campos de batalha por homens de valor, coragem e firmeza. Para levar avante este propósito, eu esperava ansiosamente pela oportunidade de vir ao Brasil. As tropas que vós enviastes à Europa, lutaram sob as mais severas condições de batalha, escrevendo uma epopéia que inspirará os brasileiros através dos séculos vindouros. Foi uma epopéia de avanços vitoriosos, apesar de todos os obstáculos que um terreno montanhoso, um tempo inclemente, e um inimigo vingativo poderiam colocar em seu caminho. É indubitavelmente uma honra para qualquer soldado, saudar os bravos homens, vivos ou mortos, que conduziram o glorioso pendão do Brasil entre os outros Aliados até a vitória sobre o Hitlerismo.

Não vim aqui, meramente para acrescentar a minha palavra de elogio aos brilhantes feitos dos brasileiros, mas espero unir a minha voz à deles, fazendo os meus votos para que os filhos da democracia jamais sejam obrigados a envolver-se em uma nova guerra contra as forças da agressão. Nenhum homem que tenha testemunhado a guerra hesitará em colocar-se ao lado daqueles que crêem que se pode e deve encontrar um método melhor do que a força bruta para resolver contendas internacionais. Entretanto, os homens que amam a liberdade lutarão sempre que necessário, para conservar a sua liberdade – a única coisa mais cara do que a vida é a democracia na qual cremos e pela a qual vivemos. (Palmas).

O problema então consiste em assegurar-nos a nós próprios que as nações devem



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

viver em paz e justiça umas com as outras, na certeza de que conservaremos para nós e para nossos filhos o nosso próprio sistema de governo e nosso modo de viver.

Isto, naturalmente, é uma tarefa de diplomatas e não de soldados, mas os militares de vossos país e do meu, empenharam suas próprias vidas em testemunho de seu apoio aos nossos ideais democráticos. Entendo que isto dá a cada um deles, inclusive mim próprio, o direito de falar em apoio a qualquer idéia cordata e humana que prometa livrar os homens do flagelo da guerra.

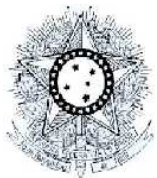
A democracia é essencialmente um sistema político que reconhece a igualdade dos homens perante a lei. Não faz distinção entre grandes e pequenos nem entre ricos e pobres. Esta forma de governo se apoia sobre duas grandes pedras fundamentais. A primeira é a fé inquebrantável na dignidade do indivíduo, no valor eterno da alma humana. A segunda, um sistema de empreendimentos livres – o direito do homem de conquistar para si próprio e para sua família uma vida decente com o suor do seu rosto e com o labor de suas próprias mãos. A democracia reconhece os direitos de cada um para pensar, agir, praticar sua religião, falar de acordo com suas convicções e sua própria consciência. A única restrição é que ele não deve avançar sobre os iguais direitos dos outros.

Creio que este mesmo princípio poderá guiar-nos através da paz duradoura que procuramos estabelecer entre as nações. Devemos reconhecer que cada uma dessas nações é possuidora de direitos inerentes, e na observância desses direitos não poderá haver modificações baseadas em tamanho, poder, grandeza ou localização geográfica. Nenhuma nação deverá procurar dominar qualquer outra; pelo menos, uma nação democrática não procurará interferir nos direitos de qualquer outra para conduzir seus negócios estritamente internos como bem lhe aprouver.

Cada nação deverá compenetrar-se de que não haverá paz duradoura para nenhuma delas, a menos que todas consigam desfrutar dessa paz. O objetivo deverá ser um verdadeiro concerto de nações.

As Nações Unidas estão agora tentando aperfeiçoar os princípios estabelecidos na Conferência de São Francisco, os quais tem o propósito de realizar esta igualdade de direitos e este respeito mútuo.

Os americanos do norte, centro e sul, têm dado um brilhante exemplo às Nações Unidas. Graças à União Pan-Americana, o mundo ocidental tem traçado a rota que conduz à compreensão de que a justiça, a prosperidade e o respeito, serão possuídos



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

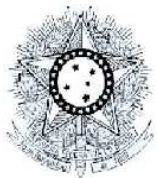
### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

por todos desde que sejam infalivelmente outorgados a todos. É verdade que ainda não foi atingida a perfeição, mas nós temos progredido tanto para conseguir esta atitude de verdadeiros vizinhos, que se o espírito, a tolerância e discernimento prático do Pan-Americanismo fossem estendidos sobre o mundo inteiro, poderíamos, mesmo agora, abandonar a maioria das nossas preocupações no que diz respeito à segurança individual. O mundo não mais teria necessidade dos homens de minha profissão, e creio que interpreto os sentimentos de todo soldado refletido e experimentando, quando digo que quanto mais rapidamente colocarmos de lado as nossas espadas, tanto mais felizes seremos.

Uma democracia, mais do que qualquer outra forma de governo, requer a devoção e o persistente apoio dos seus membros individuais. Uma democracia significa um governo do povo, pelo próprio povo, sem cujo apoio e participação ativa não poderá sobreviver. O patriotismo é um fator essencial para um governo democrático. Esse patriotismo, naturalmente, deve estar ligado a outras coisas, estreitamente ligado à segurança da nação. De acordo com as condições prevalecentes no momento, esse patriotismo insiste em que um país será protegido pela quantidade de força armada que se faça necessária pelas circunstâncias locais. As Forças Armadas de Terra, Mar e Ar, deverão ser suficientemente fortes – deverão ser bem equipadas e altamente eficientes – e, sobretudo, os seus membros deverão ser inspirados por uma devoção desinteressada ao país que servem. (Palmas.) Mas o patriotismo deverá ser também inteligente, e se assim for, verificaremos que encontraremos, numa amizade duradoura e prática entre as nações, mais segurança para o nosso próprio país do que aquela que poderia ser fornecida por qualquer força armada, por mais poderosa que esta fosse. Conseqüentemente, ao mesmo tempo que a democracia procura assegurar a sua própria proteção contra interferência externa, também deverá procurar promover relações internacionais que tornem desnecessária a existência de Exércitos e Marinhas.

Não há no mundo força que se compare à de uma amizade sincera e duradoura.

Sinto uma satisfação especial em visitar o Brasil, pois, bem como o povo de meu próprio país, vós estais reafirmando a vossa fé nos princípios básicos da democracia. Somos irmãos em nossa crença fundamental de doutrina política e direitos humanos. Quando dois povos vivem pelos mesmos princípios básicos – quando esses povos lutam por esses princípios, e unicamente por eles, então eles estão sinceramente ligados. É por isso, que falo a vós como simples soldado e como cidadão dos Estados Unidos, como



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

camarada de guerra, como amigo e como vosso irmão na democracia. Procuro, como também procura o Exército Americano, aproximar-me mais de vós, de modo que meus esforços individuais sejam sempre dirigidos pela certeza de que uma inacessível amizade de cooperação continue a existir entre nós. Como soldado que teve a honra de servir no mesmo teatro geral da guerra em que serviram os filhos e parentes que enviastes aos campos de batalha, sirvo-me desta oportunidade para envidar os meus esforços em apoio de cada um de vós que tenciona adotar, promover e fortificar, esta amizade com a vossa cooperação. A calorosa acolhida que foi dispensada a mim, a minha esposa e a minha comitiva em vosso país, deixa-me com a convicção de que compartilhamos destes sentimentos. É com orgulho e sincera afeição que saúdo a vossa bandeira, o vosso grande Presidente, e esta nobre Assembléia, como os representantes do povo que marchará, através dos tempos, pela estrada da paz junto com meu próprio povo. Assim fazendo, auxiliaremos entusiástica e generosamente a todos os outros, para que marchem juntos pela mesma estrada de felicidade humana. (Palmas prolongadas.)